

## TESTAGEM DA POPULAÇÃO PARA COVID-19 COM ATENÇÃO AOS GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

Saúde

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

FREITAS, A.C.S.<sup>1</sup>; SANTOS, E.P.<sup>2</sup>; ROYER, C.A.<sup>3</sup>; DOLINE, F.R.<sup>4</sup>;  
GONÇALVES, C.F.S.<sup>5</sup>; BIONDO, A.W.<sup>6</sup>; CARVALHO DE OLIVEIRA, J.<sup>7</sup>;  
GRADIA, D.F.<sup>8</sup>

### RESUMO

A pandemia de COVID-19 evidenciou a precariedade de acesso ao diagnóstico de infecções em populações altamente vulneráveis à contaminação por agentes patogênicos. O setor de saúde pode contribuir na redução de desigualdades sociais ao promover ações que melhorem as condições sanitárias de populações com acesso limitado a serviços básicos de saúde. Neste estudo, um total de 1174 amostras de *swab* nasal de detentas do presídio feminino de Piraquara, e 843 amostras de indígenas residentes em comunidades do entorno de Curitiba, foram coletadas para testagem para o vírus SARS-CoV2. Através de ensaio de RT-qPCR, foram detectados 68 (5,79%) casos positivos no presídio e 13 (1,54%) casos positivos entre os indígenas, ambos entre indivíduos assintomáticos ou com poucos sintomas. A identificação de casos positivos nestes grupos, contribuiu para a diminuição da transmissão comunitária, pela promoção do isolamento dos infectados, prevenindo a ocorrência de surtos e trazendo uma maior conscientização da importância de medidas de isolamento social mesmo quando se tem sintomas leves ou ausência de sintomas.

**Palavra-chave:** COVID-19; rastreamento; populações vulneráveis, RT-qPCR.

### 1 INTRODUÇÃO

O setor de saúde tem um papel fundamental na redução das desigualdades quando busca melhorar as condições sanitárias de populações com acesso restrito

<sup>1</sup> Aline Chrystie Soares de Freitas (aluna [Ciências Biológicas]).

<sup>2</sup> Eliza Piccoli dos Santos (aluna [Biomedicina]).

<sup>3</sup> Carla Adriane Royer (pós doutoranda [PPGGEN - UFPR]).

<sup>4</sup> Fernando Rodrigo Doline (aluno [PPGBCM – UFPR]).

<sup>5</sup> Caio Fábio dos S. Gonçalves (aluno [PPGBCM – UFPR]).

<sup>6</sup> Alexander Welker Biondo (servidor docente).

<sup>7</sup> Jaqueline Carvalho de Oliveira (servidor docente).

<sup>8</sup> Daniela Fiori Gradia (servidor docente [Coordenador]).

aos serviços básicos. A triagem contínua de infecção pelo SARS-CoV-2, juntamente com o rastreamento de contatos, pode reduzir eficientemente a transmissão viral (MERCER, 2021). Um estudo publicado em 2021 indicava que, a transmissão da COVID-19 através de indivíduos assintomáticos representava mais da metade de toda a transmissão observada e que a identificação e o isolamento de pessoas com COVID-19 sintomático por si só, não seriam suficientes no controle da disseminação contínua do SARS-CoV-2 (JOHANSSON, 2021).

Antes da implementação da vacinação, e com a orientação dos serviços de assistência pública de realização de testagem apenas em casos sintomáticos, uma parcela significativa da população, que não apresentava sintomas, era negligenciada, aumentando a disseminação viral. Algumas populações, em especial, indígenas e de instituições prisionais, apresentam-se em situação de vulnerabilidade seja pela carência de assistência básica, pelo compartilhamento de ambientes entre muitas pessoas, ou pelas condições de precariedade sanitária, tornando os indivíduos ainda mais vulneráveis a infecções.

Este trabalho mostra os resultados da testagem em amostras oriundas de comunidades indígenas do entorno de Curitiba (PR) e de detentas da Penitenciária Feminina do Paraná (DEPEN) em Piraquara (PR), visando rastreamento para identificação de casos assintomáticos com o objetivo de isolar estes indivíduos, contribuindo no controle de surtos e na educação sanitária dos participantes. O envolvimento dos alunos ao longo do processo diagnóstico, promoveu além da experiência em termos teóricos e práticos dos conceitos relacionados ao vírus SARS-CoV-2, experiência de cidadania, na compreensão do seu papel de atores no combate à desinformação à desigualdade social.

## **2 METODOLOGIA**

A equipe formada por professores e alunos, deslocou-se aos locais de estudo, onde se procederam as coletas de amostras de *swab* nasal. Os participantes envolvidos foram questionados sobre a manifestação de sintomas de COVID-19 ou semelhantes aos da gripe durante o último período de 14 dias. Após o registro, os participantes tiveram as amostras coletadas e armazenadas a 4°C até o transporte para o laboratório de Imunogenética e Histocompatibilidade (LIGH) que possui habilitação para realização do diagnóstico molecular da COVID 19 na UFPR. A extração do RNA foi realizada por meio do kit EXTRACTA - RNA and DNA Viral

magnético automatizado (Loccus Biotecnologia, Brasil). A amplificação foi feita pelo kit AllPlex nCov-2019 RT-PCR Master Mix (SeeGene, Coreia do Sul) de acordo com as instruções do fabricante em um instrumento Applied Biosystem QuantStudio 5 (Thermo Fisher Scientific Inc., EUA).

Os resultados foram notificados no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e no e-SUS Notifica. Os indivíduos com resultado positivo e a equipe responsável pela comunidade em questão, foram orientados quanto ao isolamento social, e em caso de agravamento do quadro, de procura aos serviços de saúde pública, munidos do laudo recebido.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da implementação do serviço de testagem para indivíduos assintomáticos pertencentes à comunidade da UFPR, realizadas pela equipe do Laboratório de Imunogenética e Histocompatibilidade (LIGH), estabeleceram-se protocolos de análise em grande escala, possibilitando a extensão deste serviço a outros grupos de interesse (ADAMOSKI, 2021). Entre julho de 2020 a junho de 2021, foram realizados pelo nosso serviço, 1174 testes entre as detentas da Penitenciária Feminina do Paraná (DEPEN), em Piraquara (PR). Foram identificadas 68 (5,79%) amostras positivas e 2 (0,17%) inconclusivas para COVID-19. As testagens em comunidades indígenas do entorno de Curitiba (SESAI-PR) ocorreram entre outubro de 2020 a junho de 2021. De um total de 843 exames realizados, 13 (1,54%) tiveram diagnóstico positivo para COVID-19. No mesmo período, testagens na população assintomática da comunidade da UFPR, indicaram uma taxa de positividade de 1,28% (ADAMOSKI, 2021), inferior ao observado nas comunidades indígenas e 4,5 vezes mais baixa em relação à população prisional avaliada.

A preocupação com os riscos de contaminação em pessoas encarceradas surgiu concomitante à pandemia, visto a elevada prevalência de óbitos decorrentes de doenças infecciosas observada em estudos como o "Saúde nas Prisões", da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) (<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-inedito-analisa-causas-de-obito-no-sistema-penitenciario-do-rj>). De fato, segundo o DEPEN, ao longo da pandemia foram verificadas 66.979 ocorrências da COVID-19, com 290 óbitos (<https://www.covidnasprisoas.com/blog/de-olho-no-painel-do-depen-analise-de->

informacoes-do-estado-sobre-a-covid19). Dados do INFOVÍRUS indicam, no entanto, a subnotificação dos casos de infecção e óbitos de detentos (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/sem-testes-governo-desconhece-situacao-do-coronavirus-nos-presidios.shtml>).

Os povos indígenas, assim como indivíduos em detenção, correm um risco desproporcionalmente elevado de contrair doenças transmissíveis e doenças associadas à pobreza e, é claro, de sofrer em maior medida as consequências de emergências de saúde pública (CEPAL, 2020). Fatores como a falta de acesso a sistemas eficazes de vigilância e a serviços de saúde adequados, são evidentes nestas comunidades, aumentando o risco de desenvolverem um quadro mais grave da doença e de morrer em decorrência de COVID-19.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossos dados evidenciam os riscos aumentados de contaminação nestas populações, em particular entre as detentas, que apresentaram taxas de positividade 4,5 vezes maior que o observado para a comunidade da UFPR. A detecção de casos assintomáticos, permitiu que nos casos de agravamento, o atendimento fosse rapidamente realizado, pela previa detecção do vírus demonstrada pelo laudo encaminhado aos participantes, acelerando a intervenção médica. A partir dos resultados dos testes, seguidos das orientações de isolamento dadas aos representantes dos indivíduos atendidos, essas ações contribuíram para a diminuição da transmissão comunitária, contribuindo com a prevenção de surtos, trazendo uma maior conscientização da importância de medidas de isolamento social mesmo quando se tem sintomas leves ou ausência de sintomas.

#### **REFERÊNCIAS**

MERCER, T. R.; SALIT, M. Testing at scale during the COVID-19 pandemic. **Nature reviews. Genetics**, v. 22, n. 7, p. 415–426, 2021.

JOHANSSON, M. A. et al. SARS-CoV-2 transmission from people without COVID-19 symptoms. **JAMA network open**, v. 4, n. 1, p. e2035057, 2021.

ADAMOSKI, D. et al. Large-scale screening of asymptomatic persons for SARS-CoV-2 variants of concern and gamma takeover, Brazil. **Emerging infectious diseases**, v. 27, n. 12, p. 3124–3127, 2021.

**Estudo inédito analisa as causas de óbito no sistema penitenciário do RJ.**

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-inedito-analisa-causas-de-obito-no-sistema-penitenciario-do-rj>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

**De Olho no Painel do DEPEN: Análise de Informações de Estado sobre a COVID-19 nas Prisões (2020 - 2021).** Disponível em: <<https://www.covidnasprisoas.com/blog/de-olho-no-painel-do-depen-analise-de-informacoes-do-estado-sobre-a-covid19>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

**Folha de S.Paulo: Notícias, Imagens, Vídeos e Entrevistas.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/sem-testes-governo-desconhece-situacao-do-coronavirus-nos-presidios.shtml>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

**(Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) y otros, “El impacto del COVID-19 en los pueblos indígenas de América Latina-Abya Yala: entre la invisibilización y la resistencia colectiva”, Documentos de Proyectos(LC/TS.2020/171), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2020. . [s.l: s.n.].**